

# Portugal - Ficha País

Março 2012



aicep Portugal Global

## Índice

1. Aspectos gerais	3
1.1 Geografia	3
1.2 População e língua	3
1.3 Síntese	3
2. Aspectos políticos	4
3. Infra-estruturas	4
4. Economia	4
4.1 Estrutura económica	4
4.2 Situação económica e perspectivas	5
5. Comércio Internacional	6
6. Investimento internacional	8
6.1 Investimento directo estrangeiro em Portugal	8
6.2 Investimento directo de Portugal no estrangeiro	9

## Aspectos gerais

Portugal continental está geograficamente situado na costa Oeste da Europa, na Península Ibérica. Faz fronteira a Norte e a Leste com a Espanha, a Ocidente e a Sul com o Oceano Atlântico, situando-se numa posição geo-estratégica entre a Europa, a América e a África.

Para além do Continente, o território português abrange ainda as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, dois arquipélagos localizados no oceano Atlântico.

A estabilidade das fronteiras continentais, praticamente inalteradas desde o século XIII, torna Portugal um dos mais antigos países do mundo, com quase novecentos anos de história, e reflecte a sua marcada identidade e unidade interna.

## Geografia

No território continental, o Tejo (o maior rio) divide o norte, montanhoso e planáltico, do sul, mais baixo e com menor relevo. Também o litoral, geralmente baixo, se distingue das terras do interior. As maiores altitudes encontram-se num cordão de montanhas situado no centro do país: a Serra da Estrela, com 1.993 m, constitui o elemento culminante. Nos arquipélagos, a montanha do Pico (2.351 m) é o ponto mais alto dos Açores e o Pico Ruivo (1.862 m) é a maior elevação da Madeira. No litoral do

continente, geralmente pouco recortado, os principais acidentes correspondem a estuários (Tejo e Sado). Seguem-se pequenas baías (Peniche, Sines, Lagos) e estruturas de tipo lagunar (Vouga-Aveiro, Óbidos e Faro). As saliências costeiras são em pequeno número e de baixas amplitudes, mas de grande beleza: cabos Mondego, Carvoeiro, Roca, Espichel, Sines, S. Vicente e Santa Maria.

O agradável clima português é caracterizado por Invernos suaves e Verões amenos. Os meses mais chuvosos são os de Novembro e Dezembro; o período de precipitação mais escassa vai de Abril a Setembro.

## População e língua

Portugal é um país com 10,6 milhões de habitantes, dos quais mais de metade são economicamente activos. A distribuição da população pelo território do continente evidencia uma concentração mais elevada junto à faixa litoral, onde são visíveis duas áreas com densidades particularmente elevadas, centradas nas cidades de Lisboa (a capital) e do Porto.

A língua portuguesa é falada por mais de 200 milhões de pessoas, espalhadas por quase todos os continentes: Europa, África, América e Ásia. Esta diversidade tem contribuído para o aprofundamento das ligações históricas e culturais de Portugal com o mundo.

## Síntese



<b>Área</b>	92.212,0 <sup>a</sup> km <sup>2</sup>
<b>População (milhares)</b>	10.647 <sup>b</sup> (2011)
<b>População activa (milhares)</b>	5.543 <sup>b</sup> (2010)
<b>Densidade demográfica (hab./km<sup>2</sup>)</b>	115,4 (2010)
<b>Designação oficial</b>	República Portuguesa
<b>Capital</b>	Lisboa (2,1 milhões de hab. – zona metropolitana)
<b>Capitais de Distrito</b>	Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Funchal (na Madeira), Guarda, Leiria, Ponta Delgada (nos Açores), Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.
<b>Religião predominante</b>	Católica Romana
<b>Língua</b>	Português
<b>Moeda</b>	Euro (dividido em 100 cêntimos)
	1 EUR = 200,482 PTE (paridade fixa desde 1/01/99)
	1 EUR = 1,392 USD (taxa média em 2011)
<b>PIB a preços de mercado</b>	171.112 Milhões EUR (2011)
<b>PIB per capita</b>	16.150 <sup>c</sup> EUR (2011)

Fontes: INE - Instituto Nacional de Estatística; Banco de Portugal  
Nota: (a) INE - Anuário Estatístico 2011; (b) INE - Estatísticas do Emprego; (c) Estimativas EIU - Economist Intelligence Unit

## Aspectos políticos

A República Portuguesa é um Estado de direito democrático, baseado no respeito e na garantia dos direitos e liberdades fundamentais e na separação e interdependência de poderes. Os órgãos de soberania consagrados na Constituição são o Presidente da República, a Assembleia da República, o Governo e os Tribunais.

O Presidente da República é o Chefe de Estado eleito por sufrágio universal directo por um mandato de cinco anos, podendo ser reeleito apenas para mais um mandato. O actual Presidente da República, reeleito a 23 de Janeiro de 2011 é Aníbal Cavaco Silva.

O poder legislativo é da competência da Assembleia da República, composta por 230 deputados eleitos por sufrágio universal directo por um mandato de quatro anos.

O poder executivo pertence ao Governo, constituído pelo Primeiro-Ministro, pelos Ministros e pelos Secretários de Estado. O actual Primeiro-Ministro é Pedro Passos Coelho líder do partido social-democrata, que ganhou as últimas eleições legislativas realizadas em Junho de 2011.

O sistema judicial português é constituído por várias categorias ou ordens de tribunais, independentes entre si, com estrutura e regime próprios. Duas dessas categorias compreendem apenas um Tribunal (o Tribunal Constitucional e o Tribunal de Contas). Os Tribunais Judiciais e Administrativos e Fiscais abrangem uma pluralidade de tribunais, estruturados hierarquicamente, com um tribunal superior no topo da hierarquia. Podem ainda existir Tribunais Marítimos, Tribunais Arbitrais e Julgados de Paz.

## Infra-estruturas

**Infra-estruturas rodoviárias:** Portugal detém actualmente uma das redes mais desenvolvidas da Europa, composta de Auto-estradas (AE), Itinerários Principais (IP), Itinerários Complementares (IC), Estradas Nacionais (EN) e Estradas Regionais. Em 2010, a rede rodoviária nacional atingiu, no Continente, 13.123 km, dos quais 2.737 km com tipologia de Auto-Estrada, ou seja, mais de 1/5 do total da rede viária.

**Rede ferroviária:** Conta com cerca de 2.843 Km (2.794 km com tráfego) e assegura a ligação Norte-Sul ao longo da faixa litoral do continente português e as ligações transversais. A densidade desta rede tende a ser mais significativa nas regiões de maior concentração populacional.

**Rede aeroportuária:** Abrange 15 aeroportos. No continente português, salientam-se os de Lisboa, do Porto e de Faro, todos eles internacionais e situados na orla litoral do continente. Na zona de Lisboa está prevista a construção de um novo aeroporto. A condição de insularidade das regiões autónomas explica a presença de um maior número de aeroportos. A Região Autónoma dos Açores conta com nove aeroportos e a Região Autónoma da Madeira com dois. A maioria das companhias aéreas internacionais serve os principais aeroportos do País, sendo a TAP Portugal a companhia aérea portuguesa de bandeira.

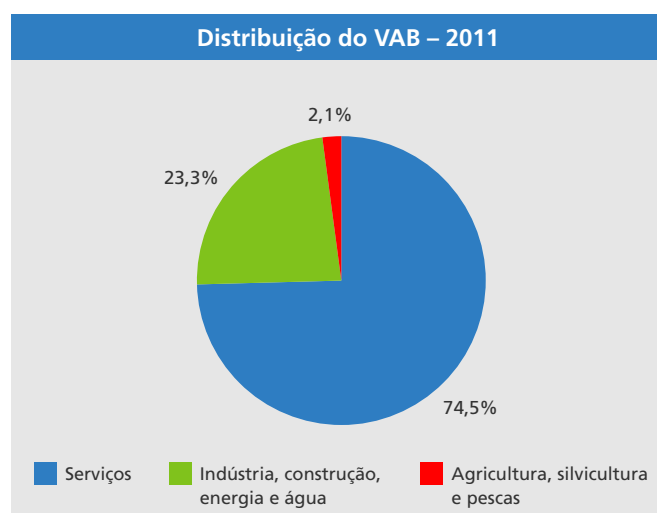
**Ligações marítimas:** Existem no continente português nove portos principais: Viana do Castelo e Leixões, na região Norte; Aveiro e Figueira da Foz, no Centro; Lisboa e Setúbal, na região de Lisboa; Sines, no Alentejo; Faro e Portimão, no Algarve. A Região Autónoma dos Açores conta com oito portos e a região Autónoma da Madeira com três. No que se refere aos portos continentais, apenas em Lisboa e Leixões se verifica movimento de passageiros, embora pouco expressivo no caso de Leixões. A principal vocação desta infra-estrutura portuária é o transporte de mercadorias, destacando-se o porto de Sines (38,6% do total em 2011), Leixões (24,4%) e Lisboa (18,5%).

## Economia

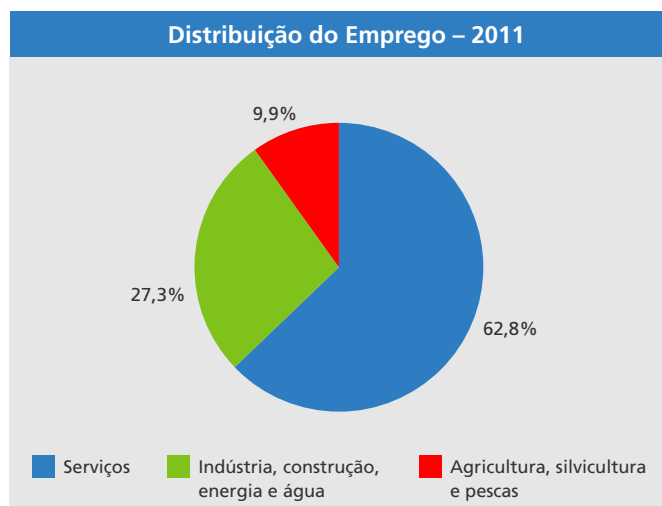
### Estrutura da economia

Uma das características mais importantes da estrutura da economia portuguesa nas últimas décadas é o crescente domínio do sector dos serviços, à semelhança, aliás, dos seus parceiros europeus. Em 2011, agricultura, silvicultura e pescas representaram apenas 2,1% do VAB (contra 24% em 1960) e 9,9% do emprego, enquanto indústria, construção, energia e água corresponderam a 23,3% do VAB e 27,3% do emprego. Os serviços contribuíram com 74,5% para o VAB e representaram 62,8% do emprego.

Para além de uma maior incidência dos serviços na actividade económica, registou-se uma alteração significativa no padrão de especialização da indústria transformadora em Portugal. Modernizou-se, saindo da dependência de actividades industriais tradicionais para uma situação em que novos sectores, de maior incorporação tecnológica, ganharam peso e uma dinâmica de crescimento, salientando-se o sector automóvel e componentes, electrónica, energia, farmacêutico e novas tecnologias. Ainda nos serviços, refira-se a importância da posição geográfica de Portugal, usufruindo do clima mediterrânico, moderado pela influência do Atlântico, bem como o significado da imensa costa portuguesa, que apoia uma relevante indústria turística.



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística Nota: VAB – Valor acrescentado bruto



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

## Situação económica e perspectivas

A recuperação gradual da procura à escala global e das economias dos nossos principais parceiros comerciais, iniciada ainda em finais de 2009, permitiu a Portugal retomar uma trajectória de crescimento em 2010 (PIB cresceu 1,4% face ao período homólogo), com base no bom desempenho das exportações, principal “motor” dessa recuperação.

Entretanto, o alastrar da crise da dívida soberana na Zona Euro ao longo do ano de 2010 e início de 2011 contribuiu para a deterioração das condições de acesso aos mercados de financiamento internacionais. Para a economia portuguesa, caracterizada por um elevado grau de endividamento externo e baixo crescimento económico tendencial, conjugados com um défice público excessivo, estes acontecimentos vieram colocar em causa a sustentabilidade das finanças públicas, tornando inevitável o pedido de assistência financeira à União Europeia e FMI em Abril de 2011.

As principais linhas estratégicas do Programa de ajustamento económico e financeiro em vigor até 2013 foram desenhadas para assegurar um desenvolvimento equilibrado e sustentado da economia no médio-longo prazo, para eliminar as restrições ao crescimento económico, promovendo a competitividade e o emprego, e para garantir uma trajectória sustentável para as finanças públicas.

O seu impacto na economia portuguesa será, contudo, muito significativo. Portugal assistiu a uma contracção do PIB de -1,6% em 2011, que se acentuará em 2012 (-3,3%), perspectivando-se que retome uma trajectória de crescimento já a partir de 2013. As exportações continuarão a registar um crescimento assinalável, embora não suficiente para compensar o impacto das medidas restritivas na economia, provocando uma quebra acentuada do consumo e do investimento.

Indicadores Económicos		2007	2008	2009	2010	2011	2012 <sup>a</sup>	2013 <sup>a</sup>
<b>PIB pm</b>	<b>Milhões EUR</b>	169.319	171.983	168.504	172.670	171.112	168.286	172.648
	<b>Milhões USD</b>	231.967	252.815	234.221	229.651	237.846	213.723	214.084
	<b>t.v. volume</b>	2,4	0,0	-2,9	1,4	-1,6	-3,3	0,3
Per capita	<b>EUR</b>	15.972	16.195	15.885	16.194	16.150	15.497	15.341
	<b>USD</b>	21.881	23.807	22.080	21.538	22.449	19.681	19.023
Por pessoa empregada	<b>t.v. valor</b>	5,4	1,0	0,8	4,0	0,2	-0,3	2,4
Consumo Privado	<b>Milhões EUR</b>	110.635	114.956	109.774	113.915	113.489	109.316	110.948
	<b>t.v. volume</b>	2,5	1,3	-2,3	2,1	-3,9	-6,0	-1,8
Consumo Público	<b>Milhões EUR</b>	33.579	34.532	37.160	37.293	34.490	31.508	30.015
	<b>t.v. volume</b>	2,1	-0,1	-13,3	-3,6	-14,0	-2,9	-1,4
Investimento (FBCF)	<b>Milhões EUR</b>	37.629	38.634	34.630	34.124	30.884	28.377	29.474
	<b>% do PIB</b>	22,2	22,5	20,6	19,8	18,0	16,9	17,1
	<b>t.v. volume</b>	2,6	-0,3	-8,6	-4,1	-11,4	-12,8	-1,8
FBCF excluindo construção	<b>% do PIB</b>	8,7	9,1	7,9	7,4	6,6	n.d.	n.d.
	<b>t.v. volume</b>	7,6	6,2	-11,3	-4,0	-11,3	n.d.	n.d.
<b>População (b)</b>	<b>Mil hab</b>	10.604	10.623	10.638	10.636	10.647	10.631	10.626
<b>Emprego (b)</b>	<b>Mil indiv</b>	5.170	5.198	5.054	4.978	4.837	4.856	4.863
<b>Desemprego (b)</b>	<b>Mil indiv</b>	449	427	529	603	706	741	748
<b>Taxa de actividade (b)</b>	<b>% pop. &gt;15 anos</b>	62,6	62,5	61,9	61,9	61,3	n.d.	n.d.
<b>Taxa desemprego Portugal (c)</b>	<b>% pop. activa</b>	8,0	7,6	9,5	10,8	12,7	13,6	13,7
<b>Taxa desemprego UE-27 (d)</b>	<b>% pop. activa</b>	7,2	7,1	9,0	9,7	9,7	9,8	9,6
<b>Saldo Global SPA</b>	<b>% do PIB</b>	-3,1	-3,5	-10,1	-8,3	-4,2	-4,5	-3,2
<b>Dívida Pública</b>	<b>% do PIB</b>	68,3	71,6	82,9	93,3	102,2	111,0	112,1
<b>Saldo da Balança Corrente</b>	<b>Milhões EUR</b>	-17.101	-21.669	-18.375	-16.739	-13.005	-8.414	-6.561
	<b>% do PIB</b>	-10,1	-12,6	-10,9	-10,0	-6,4	-5,0	-3,8
<b>IHPC – Portugal</b>	<b>t.v. anual</b>	2,4	2,7	-0,9	1,4	3,6	3,3	1,5
<b>IHPC – UE-27 (d)</b>	<b>t.v. anual</b>	2,4	3,7	1,0	2,1	3,1	2,3	1,8

Fonte: GEE – Gabinete de Estratégia e Estudos a partir de base do INE – Instituto Nacional de Estatística e Banco de Portugal (Boletim Económico de Inverno 2011), excepto indicação em contrário  
Notas: (a) Previsões: Eurostat; Comissão Europeia (European Economic Forecast – Autumn 2011 e Interim Forecast, February 2012); Banco de Portugal (Boletim Económico de Inverno 2011); EIU  
(b) INE - Estatísticas do Emprego; Comissão Europeia (c) INE; Comissão Europeia (d) Eurostat; Comissão Europeia Taxas de câmbio EUR/USD – Banco de Portugal e EIU n.d. – não disponível

## Comércio internacional

No ano de 2010 assistiu-se a uma recuperação significativa das exportações portuguesas, depois da quebra verificada no ano anterior. Portugal beneficiou de um aumento da procura internacional e da recuperação económica dos nossos principais parceiros comerciais, iniciada no final de 2009 e consolidada ao longo de 2010.

Em 2011, as vendas de bens<sup>1</sup> registaram uma evolução igualmente positiva (acréscimo de 15,4%), enquanto que as exportações de serviços aumentaram 9%, face ao período homólogo de 2010.

Quanto aos principais mercados de destino<sup>2</sup> das exportações de bens, no mesmo período, a Espanha lidera o ranking com uma quota de 25% e um crescimento de 7,9% em termos homólogos. A Alemanha, com uma quota de 13,6% (2º lugar) registou um crescimento de cerca de 20% face a 2010 e foi o mercado que apresentou o maior contributo para o crescimento global das exportações. A França, que ocupa a 3ª posição foi o destino de 12% dos bens expedidos em 2011 e registou um crescimento de 17,2% em termos homólogos.

<sup>1</sup> Banco de Portugal - Balança de Pagamentos (Exportações e Importações)

<sup>2</sup> INE - Resultados Preliminares

Seguem-se Angola com uma quota de 5,5%, Reino Unido (5,1%), Países Baixos (3,9%), Itália (3,6%), EUA (3,5%), Bélgica (3,2%) e Brasil (1,4%).

As máquinas e aparelhos foram o grupo de produtos<sup>3</sup> mais exportados em 2011, com 14,5% do total e um crescimento de 11,7% em termos homólogos. Seguiram-se os veículos e outro material de transporte (13,3% de quota e um aumento de 23,7%) e em 3º lugar os metais comuns com 8,1% do total e um crescimento de 17,2%. Os produtos químicos foram os que registaram a maior subida face ao ano anterior (29,7%) embora a sua quota se tenha situado nos 5,6%, ou seja, 0,6 p.p. acima do valor atingido em 2010.

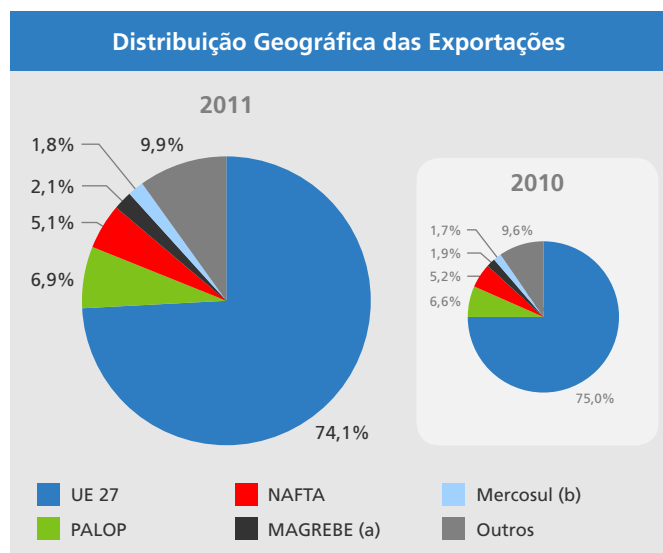
O crescimento das importações de bens abrandou em 2011 (apenas 1,2% face ao período homólogo), enquanto as importações de serviços aumentaram 5%. Os combustíveis, as máquinas e aparelhos e os veículos e outro material de transporte, lideram o ranking, representando, em conjunto, 43,5% do total das compras portuguesas ao exterior, no mesmo período. Espanha, Alemanha, França e Itália assumem-se como principais fornecedores, com mais de 56% do total importado.

<sup>3</sup> INE - Resultados Preliminares

Comércio Internacional Português		2006	2007	2008	2009	2010	2011	TVH (%) 2011/2010
<b>Comércio de bens e serviços</b>								
<b>Exportações (fob)</b>	Milhões EUR	50.495	55.486	57.066	48.339	54.467	61.727	13,3
<b>Importações (fob)</b>	Milhões EUR	63.883	68.159	73.449	60.148	65.950	67.173	1,9
<b>Saldo (fob)</b>	Milhões EUR	-13.388	-12.673	-16.383	-11.809	-11.483	-5.446	-52,6
	% do PIB	-8,4	-7,5	-9,5	-7,0	-6,7	-3,2	
<b>Comércio de bens</b>								
<b>Exportações (fob)</b>	Milhões EUR	35.837	38.525	39.201	32.021	36.889	42.570	15,4
<b>Importações (cif)</b>	Milhões EUR	54.243	57.731	62.186	49.815	55.084	55.760	1,2
<b>Saldo (fob-cif)</b>	Milhões EUR	-18.406	-19.206	-22.985	-17.794	-18.195	-13.190	-40,5
	% do PIB	-11,5	-11,3	-13,4	-10,6	-10,5	-7,7	

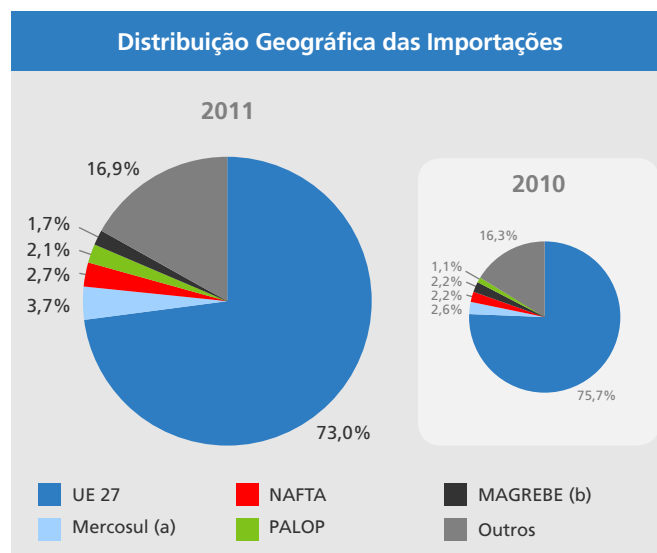
Fonte: Banco de Portugal (Balança de Pagamentos)

Notas: Anos 2010 / 2011 - resultados preliminares; TVH - taxa de variação homóloga



Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística (Resultados preliminares)

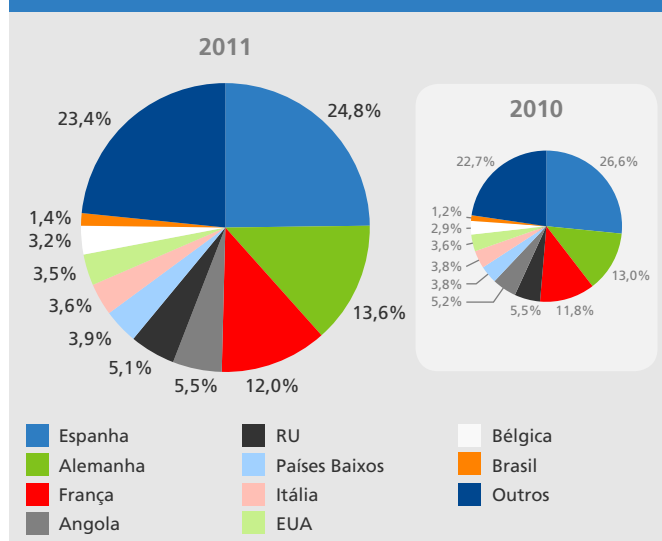
Nota: (a) Inclui: Argélia, Líbia, Marrocos, Mauritània e Tunísia (b) Inclui membros associados



Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística (Resultados preliminares)

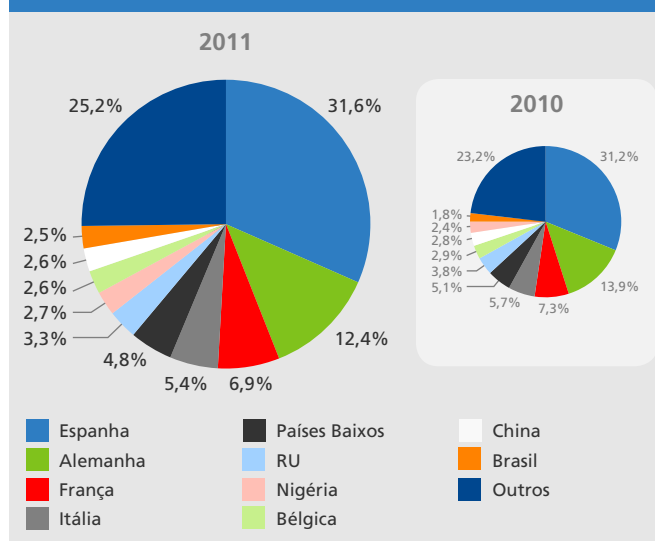
Nota: (a) Inclui membros associados; (b) Inclui: Argélia, Líbia, Marrocos, Mauritània e Tunísia

### 10 Principais Países nas Exportações Portuguesas



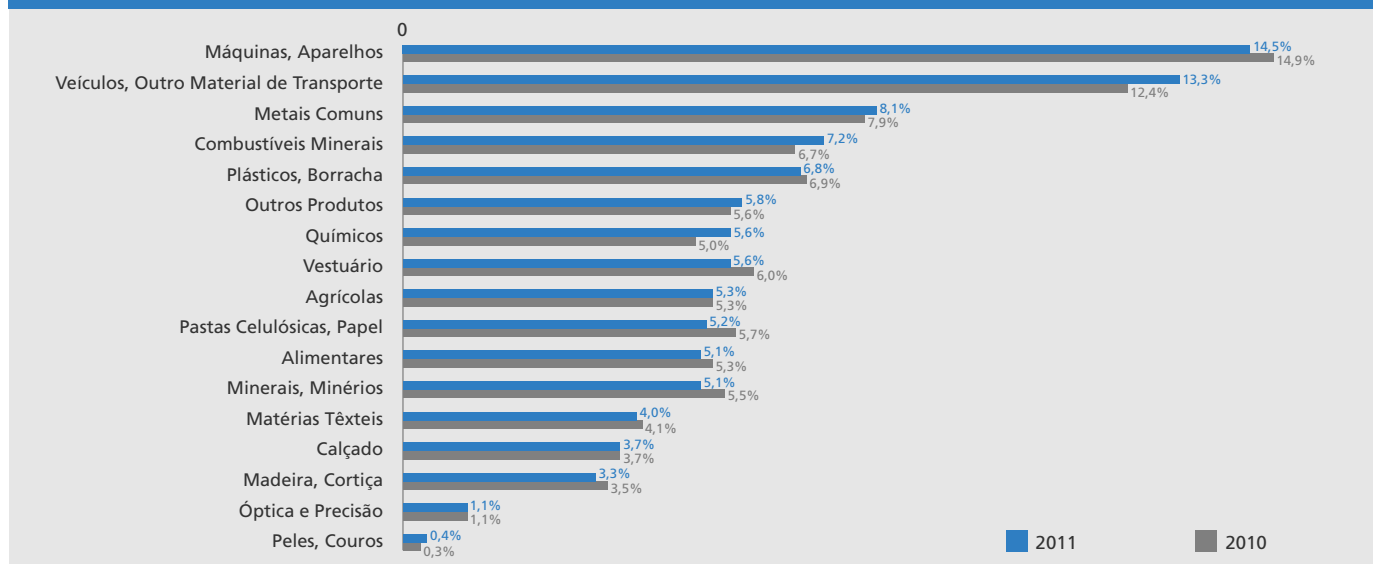
Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística (Resultados preliminares)

### 10 Principais Países nas Importações Portuguesas

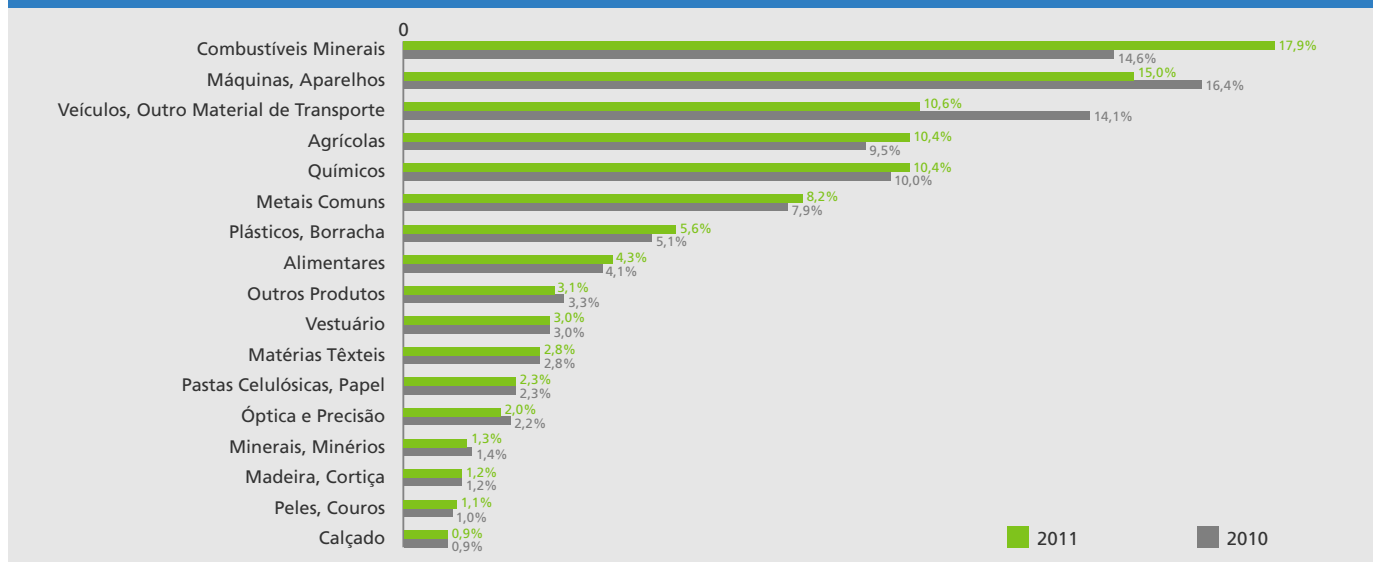


Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística (Resultados preliminares)

### Principais Grupos de Produtos Exportados



### Principais Grupos de Produtos Importados



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística (Resultados preliminares)

## Investimento internacional

### Investimento directo estrangeiro em Portugal

O investimento directo estrangeiro (IDE), nos últimos 5 anos, tem evidenciado um comportamento positivo em termos brutos, com valores entre os 30 e os 40 mil milhões de euros. Por outro lado, tem vindo a aumentar em indústrias e actividades inovadoras e de base tecnológica viradas para os mercados internacionais.

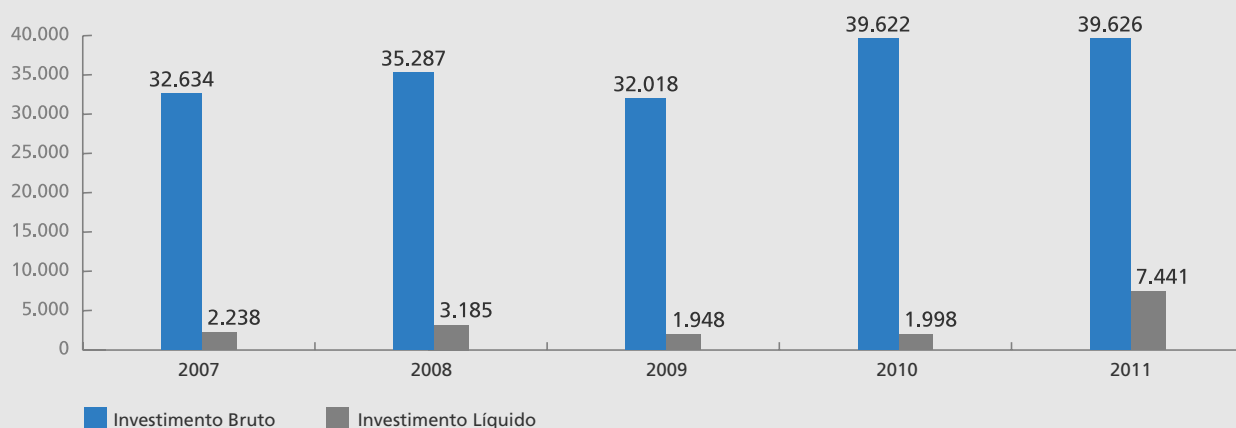
Em 2011, o IDE bruto em Portugal atingiu um montante total de 39,6 mil milhões de euros, valor quase idêntico ao registado no ano anterior. Em termos líquidos, depois de uma evolução menos favorável em 2009 e 2010, o IDE totalizou 7,4 mil milhões de euros em 2011, o que significou um aumento de 272,5% em termos homólogos.

No final de 2011, o stock de IDE em Portugal ascendia a 84,3 mil milhões de euros, um acréscimo de 0,8% relativamente ao total de IDE acumulado em Dezembro de 2010.

O comércio por grosso e a retalho foi o sector que mais beneficiou com a entrada de capitais estrangeiros (38,9% do total), seguindo-se as actividades financeiras e de seguros (22,3%) e a indústria transformadora (21%) representando, em conjunto, mais de 80% do total de IDE bruto registado neste período.

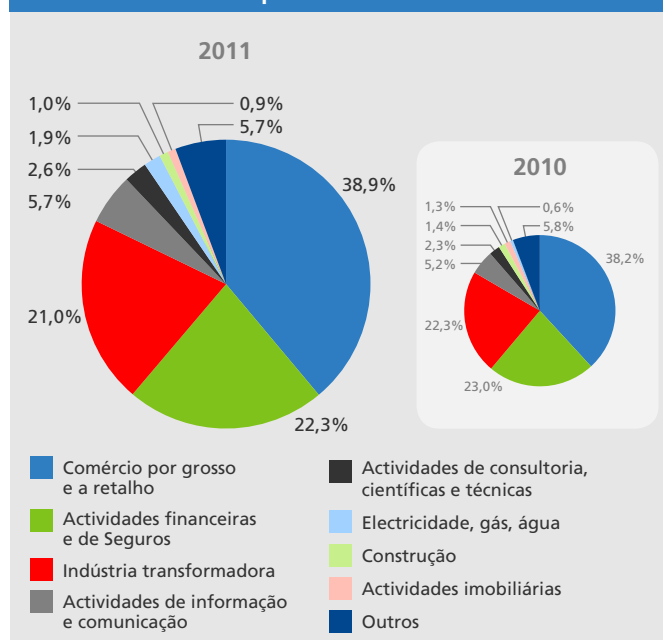
A UE mantém-se como a principal origem do IDE em Portugal (90,6% em 2011 e uma variação homóloga de 2,2%). Os Países Terceiros, por seu lado, representaram 9,4% do IDE bruto total. Os Países Baixos, Espanha, França e Reino Unido lideram o ranking. Fora da UE27, apenas a Suíça e os EUA surgem na lista dos 10 maiores investidores estrangeiros em Portugal, no mesmo período.

### Evolução do Investimento Directo Estrangeiro em Portugal



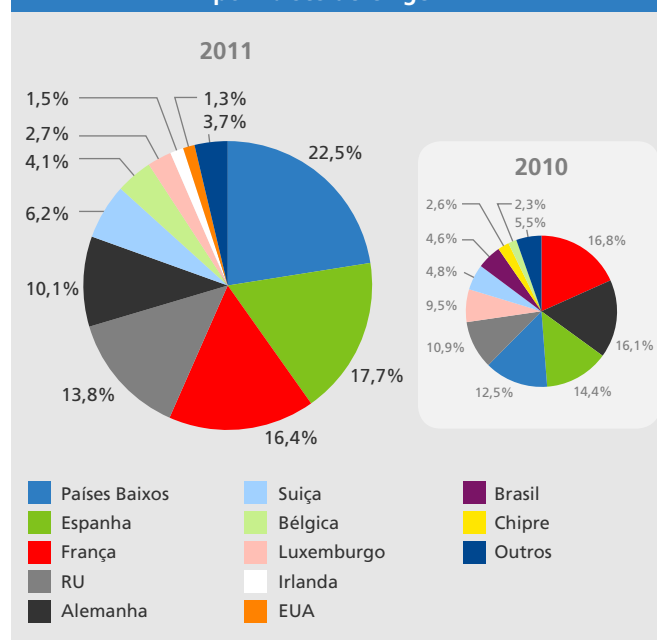
Fonte: Banco de Portugal (Fevereiro 2012) Unidade: Milhões EUR

### Investimento Directo Estrangeiro em Portugal por Sectores <sup>a</sup>



Fonte: Banco de Portugal (Fevereiro 2012); Nota: (a) Investimento bruto

### Investimento Directo Estrangeiro em Portugal por Países de Origem <sup>a</sup>



Fonte: Banco de Portugal (Fevereiro 2012); Nota: (a) Investimento bruto

## Investimento directo de Portugal no estrangeiro

Nos últimos 5 anos o investimento directo português no exterior (IDPE) em termos brutos situou-se entre os 8 e os 16 mil milhões de euros, sendo notório que o final da década de 90 e o início desta corresponderam à fase dos grandes investimentos, nomeadamente em Espanha e no Brasil.

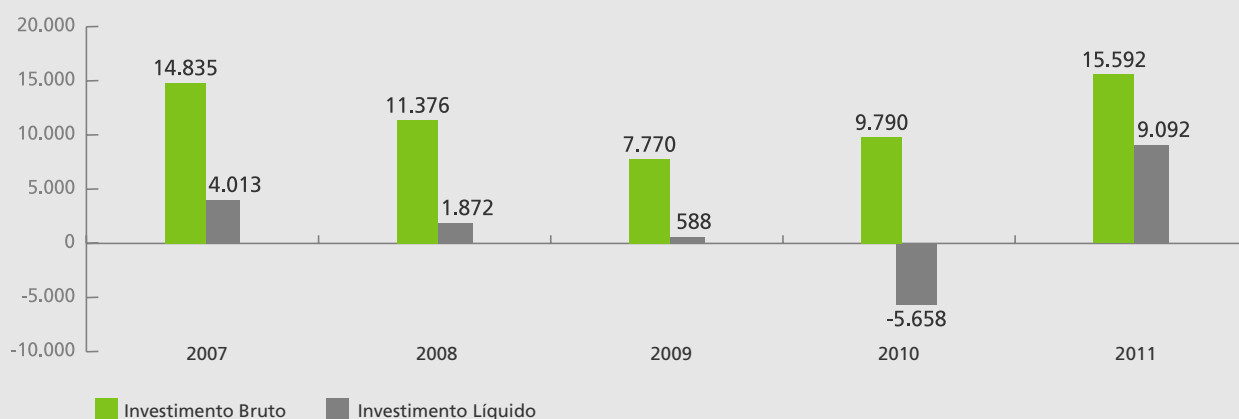
Em 2011 o IDPE bruto ascendeu a 15,6 mil milhões de euros, o que significou um crescimento de quase 60% face ao ano anterior. Em termos líquidos atingiu-se o montante de 9,1 mil milhões de euros e um crescimento de 260,7%, o que significou uma extraordinária recuperação face a 2010, ano em que se tinham registado fortes desinvestimentos.

No final de Dezembro de 2011, o stock de investimento directo de Portugal no exterior ascendia a 52,6 mil milhões de euros, um aumento de 5,3% face ao total de IDPE acumulado em Dezembro de 2010.

As Actividades Financeiras e de Seguros são o sector em que as empresas portuguesas mais apostam no exterior (82,2% do total).

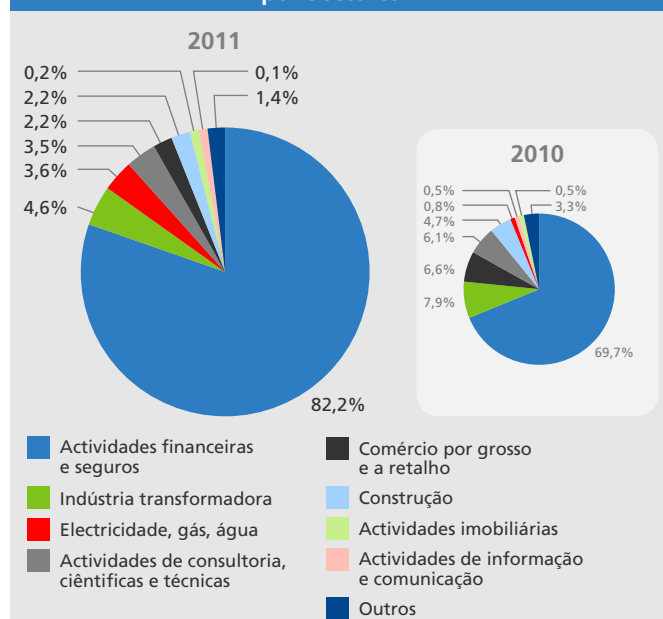
Os Países Baixos lideram, com larga margem (73%), o ranking dos mercados de destino do investimento português no estrangeiro. No entanto, observa-se uma maior diversificação de destinos de investimento português, sendo de destacar, para além do Brasil e EUA, Angola e Moçambique e alguns países da Europa de Leste como a Polónia e a Roménia.

### Evolução do Investimento Directo de Portugal no Estrangeiro



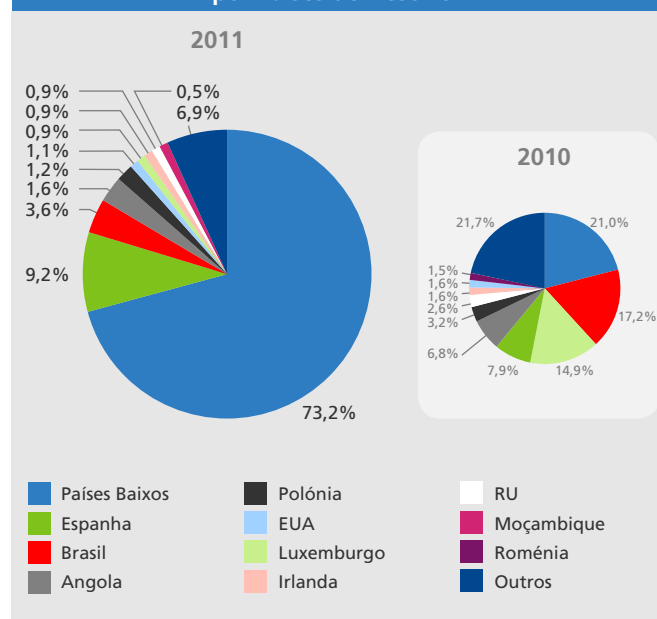
Fonte: Banco de Portugal (Fevereiro 2012) Unidade: Milhões EUR

### Investimento Directo de Portugal no Estrangeiro por Sectores <sup>a</sup>



Fonte: Banco de Portugal (Fevereiro 2012); Nota: (a) Investimento bruto

### Investimento Directo de Portugal no Estrangeiro por Países de Destino <sup>a</sup>



Fonte: Banco de Portugal (Fevereiro 2012); Nota: (a) Investimento bruto



aicep Portugal Global